

COMUNICAÇÃO ORAL - 5 - GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA, ETNIA, IDADE
E DEFICIÊNCIAS

**REDES SOCIAIS, IDEAÇÃO SUICIDA E ADOLESCÊNCIA NUMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL**

Ana Vitória Da Cruz Gonçalves (vitoria.goncalves@mail.uft.edu.br)

Flavia Alessandra Castro De Oliveira (flavia.alessandra@mail.uft.edu.br)

Geysielle Mourao Dias (geysielle.dias@mail.uft.edu.br)

Igor Do Carmo Santos (igor.carmo@mail.uft.edu.br)

Na contemporaneidade, a sociedade inseriu-se de forma abrupta no mundo virtual tornando-o não apenas uma ferramenta, mas uma parte fundamental da vida cotidiana. Eric Schmidt, ex-diretor executivo do Google, afirmou que “A internet é a primeira coisa criada pela humanidade que a humanidade não entende”. Em consonância com tal problemática, a presente pesquisa buscou investigar alguns aspectos do impacto das redes sociais na saúde mental de pré-adolescentes e adolescentes e suas repercussões no fenômeno do suicídio, buscando compreender como esse tema vem sendo investigado na literatura através de um olhar interseccional. Nessa perspectiva, o presente trabalho enquadra-se no Eixo Temático 5 - Gênero, Sexualidade, Raça, Etnia, Idade e Deficiências.

Tendo em vista que o suicídio vem sendo pautado como uma questão de saúde pública global desde 2014, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e que no Brasil o suicídio foi a 27ª causa de morte em 2021, tendo um aumento acentuado na população adolescente e jovem adulta - de acordo com “Boletim

Epidemiológico: Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021” - se faz necessário compreender esse acontecimento da ideação suicida e sua relação com as redes sociais, dado que a ideação assim como o suicídio constitui-se como um fenômeno multifatorial.

O estudo valeu-se da perspectiva interseccional para buscar compreender o fenômeno suicida, pois buscamos nessa leitura nos afastar de teorias hegemônicas produzidas pelo Norte Global que apresentam limites para a leitura do contexto brasileiro, onde marcadores sociais da diferença se sobressaem na produção de vulnerabilidades, violências e racismos com diferentes segmentos de sua população. Segundo Kimberlé Crenshaw (2007), a interseccionalidade produz um aparato teórico-metodológico que impossibilita a separação estrutural do racismo, do capitalismo e do cisheteropatriarcado, tornando possível entender a influência exercida por estas estruturas nos diferentes aspectos da vida de populações vulnerabilizada.

A pesquisa se define como uma revisão bibliográfica sistemática, tendo como principal objetivo compreender a maneira que os marcadores como raça-etnia, sexo-gênero, orientação sexual, deficiências, idade-geração e níveis socioeconômicos, podem ser fatores de risco para o adolescente pensar em acabar com a própria existência. Foi realizada, uma revisão bibliográfica sistemática com busca de artigos na plataforma Scielo, PePsic e no Google Acadêmicos, respectivamente, com os seguintes descritores: saúde mental, adolescência e redes sociais; suicídio e adolescência; ideação suicida, adolescência, mídias sociais, vulnerabilidade, Psicologia. Apresentando uma variação nos descritores devido a dificuldade de encontrar estudos relacionados à temática abordada.

A partir da busca pelos descritores, nas plataformas mencionadas, foi encontrado um total de 66 estudos, que passaram por um processo de avaliação, mediante leitura dos títulos e resumos e quando necessário leitura do artigo por completo, baseado nos respectivos critérios de exclusão: estudos que não se adequam ao tema proposto; estudos realizados em contextos distintos do foco da revisão; estudos com populações que não se enquadram no público-alvo apontado, nesse caso adolescentes; estudos em idioma estrangeiros; estudos realizados anteriormente aos anos de 2023 e 2024 (Google Acadêmico).

Sendo importante ressaltar que na plataforma Scielo e no Google Acadêmicos foi encontrado um número elevado de estudos que não estavam relacionados

aos descritores utilizados durante a busca. Do número total de estudos encontrados apenas 10 enquadraram-se no tema apresentado, destes 05 da Pepsic e 04 do Google Acadêmico. Diante de uma análise geral dos estudos percebe-se que muitos debruçam-se sobre os aspectos de gênero, problemas comportamentais, uso de drogas, vulnerabilidades sociais e sexualidade como fatores de risco para a ideação suicida, no entanto os estudos não abordam a influência das redes sociais na ideação sendo necessário que mais pesquisas sejam feitas tendo essa temática. Entendemos que isso se faz importante pois o modo como se utiliza as redes, perpassa atravessamentos de gênero, raça, classe social, idade, etc. Na medida que determinadas plataformas começam a serem utilizadas por determinados grupos, elas mobilizam diferentes temas, produtos, imagens que visam mobilizar discursos e afetos desses sujeitos. A governamentalidade algorítmica, enquanto um modo de gestão da população e de governo dos indivíduos que se exerce através do conjunto de informações e dados que circulam e se adquirem nas redes sociais (TELES, 2018), denotam um novo perigo com o qual precisamos ficar atentos para os modos com os quais incidem no governo da vida, mas também numa gestão da morte.

Palavras-chave: adolescência; ideação suicida; redes sociais.